



Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ

Disciplina: Língua Portuguesa

Coordenadora: Lucas Matos

2º ano - 2A, 2B, 2C e 2D

Professor: Adriana Gonçalves e Fernanda D’Oliveira

Aluno(a): _____ Nº: ____ Data __/__/____

*apostila elaborada em coparticipação com a estudante Helena Maria

APOSTILA 20: O PERÍODO COMPOSTO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

TEXTO: *A loucura como forma poética de visão, de vivência e de contestação do mundo*

Amor. Frenesi. Melancolia. Confusão. Emoções que, em desequilíbrio, dividem opiniões. Aristóteles, recorrentemente, afirma, em sua tese, o objetivo da vida como a busca pelo equilíbrio. Entretanto, ele mesmo admite que essa procura é constante, o que mostra como cada nuance impede um cenário de perfeito balanço. Diante disso, é razoável pensar que somos loucos, tendo em vista nossos desequilíbrios, consequentemente, é romantização afirmar a insanidade como uma forma de visão poética.

Em uma sociedade aprisionante, pouquíssimos saem ilesos. Tal cárcere, percebido nos padrões comportamentais impostos pelo social, tem o intuito de padronizar e de tornar os sujeitos reconhecíveis no coletivo. Apesar disso, as grades são moldadas individualmente, o que provoca traumas em cada indivíduo de forma única, ou seja, a loucura perde seu significado, já que é subjetiva, tornando-se uma palavra para chamar o diferente e, uma vez que não existe definição unânime, é vazia. Assim, neste mundo, em que as reações aos estímulos no decorrer da busca pelo equilíbrio são processadas de maneira individual, todos somos, em alguma medida, loucos.

No âmbito interindividual, é perceptível como ter um ponto de vista diferente nos estimula. Conforme aponta Erving Goffman em sua teoria, os estigmas sociais criam “out-siders”, que sofrem julgamentos e olhares – muitas vezes discretos. Essa atenção – e tensão – muda o próprio indivíduo e como ele se vê. Nesse sentido, o que a princípio era falacioso, um rótulo imposto de fora para dentro, começa a se entranhar no ser, até que ele se convença – e aprisione -, formando um só produto: um louco. Esse, assim, situa-se em uma triste unanimidade e a cada momento percebe, devido ao que antes consideravam anormal, como o sujeito é “um estranho numa terra estranha”.

As prisões mentais, portanto, são feitas tanto de fora para dentro quanto no inverso. A loucura é um conjunto vago, criado para oprimir o diferente. Essa lógica é problemática apenas quando incorporada pelo alvo. Assim, por ser aplicável à maioria de nós, torna-se ineficaz como ofensa, característica, diagnóstico e outras possíveis aplicações. Logo, é impossível afirmar que o ponto de vista do louco é diferente do nosso, pois ninguém tem o acesso necessário à mente alheia para confirmar a hipótese.

Fonte: Redação adaptada

Questões:

1) O texto acima possui, predominantemente, trechos da tipologia argumentativa. Diante disso, identifique no próprio texto.

a) A tese do autor

b) Os tópicos frasais desenvolvidos.

c) Os repertórios utilizados para comprovar determinado ponto de vista.

d) Explique a relação estabelecida entre o embasamento utilizado pelo autor e o ponto de vista. Em seguida, aponte o traço linguístico do texto que denota essa relação.

e) A conclusão feita pelo autor a partir das reflexões desenvolvidas ao longo do texto.

Frase, Período e Oração

Frase é todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação. Pode expressar um juízo, indicar uma ação, estado ou fenômeno, transmitir um apelo, uma ordem ou exteriorizar emoções. Tais enunciados, podem contar ou não com a presença de um verbo. A partir disso, podem ser tidas como:

Exemplos:

“Amor.” - frase nominal, pois é constituída apenas por um substantivo.

*“Emoções que, em desequilíbrio, **dividem** opiniões.” - frase verbal, pois é constituída por meio do sintagma verbal “dividem opiniões”.*

As frases nominais prescindem de verbo, por isso, são constituídas apenas por nomes (substantivo, adjetivo, pronome).

As **frases verbais** são aquelas que possuem sua organização sintática e semântica feita a partir de um verbo.

Observação: Há outros tipos de frase que são mais usadas em outros tipos textuais porque partem de dúvidas, questionamentos, surpresas e/ou ordens/conselhos que são manifestações expressivas que, geralmente, não devem estar presentes em textos dissertativos-argumentativos. Por exemplo:

Ex.: “Oi!” - frase utilizada para iniciar processo comunicativo. Frase exclamativa, neste caso.

“Tudo bem?” - frase interrogativa.

“Leia a bula” - frase injuntiva, em que o foco é fazer um pedido ou dar uma ordem.

Período é uma noção estrutural que determina o início e fim de uma frase. Assim, o período se inicia por uma letra maiúscula e termina por um ponto-final, exclamação ou ponto de interrogação. Importante ressaltar que as reticências, geralmente, não marcam o fim de um período já que essas mostram que a ideia central continuará explícita ou subentendida.

*Ex.: “**Emoções** que, em desequilíbrio, **dividem** opiniões.” - a frase verbal antes exemplificada é um período que se inicia pelo vocábulo “emoções” e é terminada pelo ponto final.*

Oração: é sinônimo de **frase verbal**, enunciado com sentido e organização construídos a partir de um sintagma verbal.

O **período** que contém mais de uma oração é composto.

Exemplos:

*“Em uma sociedade aprisionante, pouquíssimos **saem** ilesos.” - 1 frase verbal, 1 oração e, portanto, 1 período simples. Isso porque a oração é organizada a partir de um sintagma verbal “saem ilesos”. Além disso, como só há um núcleo verbal, o período é considerado simples.*

*“No âmbito interindividual, é perceptível como ter um ponto de vista diferente nos **estimula**.” - Neste exemplo, há 1 frase verbal, 2 orações e, portanto, 1 período composto. Isso porque a oração é organizada a partir de dois sintagmas verbais “é perceptível como ter um ponto de vista diferente nos estimula” e “nos estimula”. Além disso, como há dois núcleos verbais, o período é considerado composto.*

(GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 20ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001)

2) A partir da composição do texto 1, responda às questões abaixo:

a) A partir da breve exposição sobre os conceitos de frase, oração e período, observamos que, no texto, há frases nominais. Explique de que modo esse tipo de enunciado contribui para a construção do argumento.

b) Em: *“Amor. Frenesi. Melancolia. Confusão. Emoções que, em desequilíbrio, dividem opiniões.”*, há uma relação de sentido entre as frases do trecho. Aponte de que modo essa relação é estabelecida e explique-a.

3) Observe o trecho:

“Aristóteles, recorrentemente, afirma, em sua tese, o objetivo da vida como a busca pelo equilíbrio.”

a) Identifique se a organização sintática do trecho encontra-se na ordem direta ou inversa, justifique sua resposta e, se necessário, reescreva o trecho na ordem direta.

b) Explique a importância da organização sintática escolhida pelo autor para a expressão do seu ponto de vista no texto.

c) Reflita se o trecho em questão trata-se de uma frase nominal; uma oração e, se possível, descreva o tipo de período que constitui o trecho. Justifique sua resposta.

Processos sintáticos

Coordenação e subordinação: *encadeamento e hierarquização*

Dentro de um período composto, as orações podem relacionar-se por meio de dois processos sintáticos, ou seja, por meio de dois processos de combinação. São eles:

Coordenação: caracteriza-se por um paralelismo de funções ou valores sintáticos idênticos, as orações se dizem da mesma natureza (ou categoria) e função. Além disso, estas têm a mesma estrutura sintático-gramatical (estrutura interna) e se interligam por meio de conectivos chamados conjunções coordenativas. É, em essência, um processo de *encadeamento* de ideias.

Ex.: *“O Brasil é um país de grandes riquezas, **mas** o padrão de vida do seu povo é um dos mais baixos do mundo.”*

Observemos no exemplo acima que há duas orações: “O Brasil é um país de grandes riquezas” e “mas o padrão de vida do seu povo é um dos mais baixos do mundo”. Cada uma delas possuem uma estrutura sintática completa - sujeito e predicado - e possuem um sentido completo, por isso, podemos considerá-las autônomas do ponto de vista sintático e semântico. Entretanto, elas se relacionam por meio da conjunção coordenativa “mas” que possibilita uma relação de contraste entre as estruturas.

Subordinação: caracteriza-se pela ausência de paralelismo e pela diferença de funções e valores sintáticos entre

as orações. É um processo de *hierarquização*, em que o enlace entre as orações é muito mais estreito do que na coordenação.

Ex.: “Embora o Brasil seja um país de grandes riquezas, o padrão de vida do seu povo é um dos mais baixos do mundo.”

Já no exemplo acima, observamos que a oração “embora o Brasil seja um país de grandes riquezas,” não possui um sentido completo, por isso não há independência semântica, ainda que, do ponto de vista sintático, haja sujeito e predicado. Logo, verificamos que a primeira oração depende da segunda para que tenhamos a relação de contraste completa. Além disso, a primeira oração traz consigo um valor adverbial que é complementar a segunda oração, por isso chamamos essa de oração subordinada adverbial e a segunda é a oração que precisa ser complementada pela primeira, por isso a chamamos de oração principal.

(GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 20ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001)

4) Observe os exemplos dados acima:

(1) “Logo, é impossível afirmar que o ponto de vista do louco é diferente do nosso, pois ninguém tem o acesso necessário à mente alheia para confirmar a hipótese. ”

(2) “Porque ninguém tem o acesso necessário à mente alheia para confirmar a hipótese, é impossível afirmar que o ponto de vista do louco é diferente do nosso.”

a) Compare as duas construções e reflita se há diferença no destaque dado às informações contidas nos enunciados.

b) No exemplo (2), está ilustrado um processo de subordinação, ou seja, ocorre uma hierarquização das orações. Identifique a oração que carrega o sentido principal a ser expresso pelo trecho.

c) Reescreva o exemplo (1) de modo que o trecho possua dois períodos distintos. Faça as alterações necessárias.

d) A partir do exercício acima, descreva os recursos linguísticos que são responsáveis pela relação de sentido entre as orações do período composto por coordenação, bem como pela retomada de determinados termos em sua construção.

5) Observe os períodos abaixo:

(1) “Conforme aponta Erving Goffman em sua teoria, os estigmas sociais criam “outsiders”, **que** sofrem julgamentos e olhares – muitas vezes discretos.”

(2) “Logo, é impossível afirmar **que** o ponto de vista do louco é diferente do nosso, pois ninguém tem o acesso necessário à mente alheia para confirmar a hipótese.”

a) Tendo em vista sua posição no texto, descreva e justifique se é possível afirmar que os períodos acima são constituídos, inteiramente, pelo mesmo processo sintático.

b) Em (1) há três orações compondo o trecho, reflita se seria possível reescrevê-lo, retirando as suas orações sublinhadas e, mesmo assim, manter o sentido da mensagem veiculada pelo enunciado. Justifique.

c) Diante do texto e sua composição, explique a importância do vocábulo sublinhado em (2):

Observação:

Ex.: “Logo, **é impossível afirmar (1)** / **que o ponto de vista do louco é (2) diferente do nosso, (3) pois ninguém tem o acesso necessário à mente alheia para confirmar a hipótese**”.

Importante observar que, no processo de **subordinação**, as orações **não** possuem o mesmo **valor sintático**, ou seja, haverá uma relação de dependência, já que uma exercerá função sintática na outra, como no primeiro trecho sublinhado, em que (2) exerce função de objeto direto em (1).

Já no processo de **coordenação**, as orações possuem o mesmo valor sintático, mas **dependem uma da outra no nível semântico**, como em (3), que possui uma relação semântica de explicação com o conteúdo expresso em (1) e (2).

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas substantivas são as mais dependentes, do ponto de vista sintático e semântico, dentre as orações subordinadas. Isso porque elas completam a estrutura da oração principal, exercendo uma função sintática que está ausente na oração principal. Observemos o exemplo a seguir:

“Diante disso, **é razoável pensar** que somos loucos”

Neste exemplo, observe que há duas orações “é razoável pensar” e “que somos loucos”. Do ponto de vista semântico, a primeira oração está incompleta porque é preciso de um sujeito para que fique claro o que é razoável de ser pensado”. Assim, a ausência da estrutura sintática do sujeito, torna incoerente e incompleta a informação. Por isso, entendemos que a primeira oração é a principal porque não está completa sintática e semanticamente e a segunda é uma oração subordinada substantiva subjetiva porque: 1) o núcleo é o substantivo

loucos, ou, no caso do sujeito oracional, “somos loucos”; 2) a função sintática desempenhada pela segunda oração e, que está ausente na primeira oração, é o sujeito.

Duas dicas para segmentar e reconhecer as orações subordinadas substantivas são: 1) a oração subordinada substantiva sempre inicia-se pela conjunção integrante “que”; 2) na dúvida, você pode substituir as conjunções integrantes “que” ou “se” pelos pronomes demonstrativos “isso” ou “disso”. Isso porque a função do pronome é substituir um nome, ou seja, um substantivo que é o núcleo dessas orações.

Portanto, observamos que as orações subordinadas serão classificadas de acordo com a função sintática que desempenham em relação à principal e as funções sintáticas que tem como núcleo um substantivo, são as de sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e aposto.

a) Oração subordinada substantiva **subjativa**: desempenha a função de sujeito da oração principal. Normalmente, as orações principais que são acompanhadas por orações subjativas apresentam as seguintes estruturas:

“É **razoável pensar** que somos loucos” - Oração principal com verbo de ligação + predicativo (é razoável..., é importante...)

Parece que vai chover - Oração principal com verbos como acontecer, constar, convir, importar, parecer

Foi dito que o endereço estava errado - Oração principal com verbo na voz passiva analítica ou sintética (foi comprovado..., sabe-se...)

b) Oração subordinada substantiva **objetiva direta**: desempenha a função de objeto direto da oração principal. As orações principais que são acompanhadas por orações objetivas diretas apresentam as seguintes estruturas:

Todos querem que você passe no vestibular e Eles verificaram se todos viram o material - Oração principal com verbo transitivo direto.

c) Oração subordinada substantiva **objetiva indireta**: Desempenha a função de objeto indireto da oração principal. Frequentemente, as orações principais que são acompanhadas por orações objetivas indiretas apresentam as seguintes estruturas:

Ela me convenceu de que preciso fazer exercício - Oração principal com verbo transitivo indireto.

Observe que, como o objeto indireto é preposicionado, há uma preposição antes da conjunção integrante.

Atenção! Veja que até esse momento, pensamos em orações em que sintagmas nominais, aqueles cujo o núcleo é um nome, frequentemente, um substantivo, e que complementam os verbos - logo, as funções correspondentes são as de sujeito, objeto direto e objeto indireto.

d) Oração subordinada substantiva **completiva nominal**: Desempenha a função de complemento nominal da oração principal. As orações principais que são acompanhadas por orações completivas nominais, normalmente, apresentam as seguintes estruturas:

Restará a saudade do que vivemos - Oração principal com verbo transitivo direto + objeto direto.

Veja que a oração subordinada complementa o sintagma nominal “a saudade”, por isso exerce a função de complemento nominal.

e) Oração subordinada substantiva **predicativa**: desempenha a função de predicativo da oração principal. As orações principais que são acompanhadas por orações predicativas, frequentemente, apresentam as seguintes estruturas:

Nosso maior desejo é que todos estejamos juntos logo - Oração principal terminada com verbo de ligação.

f) Oração subordinada substantiva **apostiva**: desempenha a função de aposto da oração principal. Normalmente, as orações principais que são acompanhadas por orações apositivas apresentam as seguintes estruturas:

Esse era meu maior receio: que você não aceitasse meu pedido de desculpa - Oração principal completa

sintaticamente pelos termos básicos, sujeito e predicado, entretanto sintagma nominal que exerce a função de objeto é amplo, genérico e, por isso, precisa ser mais detalhado na oração subordinada por meio de um aposto.

Observe que as três últimas orações complementam os sintagmas nominais que estão ao final da oração principal, por isso desempenham as funções sintáticas que se relacionam ao nome - predicativo, complemento nominal e aposto.

(BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.)

6) Observe os períodos abaixo:

(i) “Entretanto, ele mesmo admite que essa procura é constante, o que mostra como cada nuance impede um cenário de perfeito balanço.” (1ª parágrafo)

(ii) “Logo, é impossível afirmar que o ponto de vista do louco é diferente do nosso, pois ninguém tem o acesso necessário à mente alheia para confirmar a hipótese.” (4º parágrafo)

Levando em consideração os fragmentos destacados:

a) Analise as orações que compõem os períodos levando em consideração a relação de dependência sintática e semântica entre elas. Em seguida, identifique a função sintática exercida por cada oração no primeiro e no segundo períodos.

b) Classifique as orações em destaque quanto à sua natureza sintática.

c) Levando em consideração que no texto dissertativo- argumentativo o estudante precisa, de forma objetiva e clara, desenvolver um ponto de vista de modo crítico, explique a importância do uso das orações acima.

d) Nos períodos acima é empregado o verbo “admite” e a locução verbal “é impossível afirmar” justifique a finalidade argumentativa no emprego desses vocábulos.
